

Ester 13, 1-5

E saquearam seus bens, ou suas riquezas.

O que sòmente na edição Vulgata temos achado.

E êste era o traslado da carta.

CAPÍTULO 13

TRASLADO DA CARTA DO REI ENVIADA POR AMAN AOS GOVERNADORES DAS PROVÍNCIAS, ACERCA DO EXTERMINIO DOS JUDEUS; E A ORAÇÃO DE MARDOQUEU PELO SEU LIVRAMENTO.

1 O mui grande rei Artaxerxes desde a Índia até à Etiópia, aos príncipes e governadores das cento e vinte e sete províncias, que estão sujeitas ao seu império, saúde.

2 Tendo eu o império de muitíssimas nações, e havendo submetido ao meu domínio tôda a terra, jamais quis em modo algum abusar da grandeza do meu poder, senão governar com clemência e com mansidão aos meus vassallos, para que, passando a vida com sossêgo sem mêdo algum, gozassem a paz que apetezem todos os mortais.

3 E perguntando eu aos do meu conselho, como poderia isto conseguir-se, um que excedia aos demais em sabedoria, e fidelidade e era o segundo depois do rei, chamado Aman,

4 me significou que havia um povo disperso por tôda a terra, que seguia umas novas leis, e que opondo-se ao costume de tôdas as gentes desprezava as ordens dos reis, e alterava com as suas discórdias a paz de tôdas as nações.

5 Do que tudo tendo-nos nós inteirado, vendo que uma só nação contrária a todo o gênero de homens segue leis perversas, e se opõe a nossos mandamentos, e per-

turba a paz e concórdia das províncias que nos estão sujeitas,

6 temos ordenado que todos os que sinalar Aman, que tem a inspeção de tôdas as províncias, e é o segundo depois do rei, e a quem honramos em lugar de pai sejam exterminados por seus inimigos juntamente com suas mulheres e filhos no dia catorze do mês duodécimo de Adar dêste ano, sem que dêles se compadeça alguêm:

7 Para que êstes homens malvados perecendo em um mesmo dia, restituam ao nosso império a paz, que haviam perturbado.

Até aqui o traslado da carta.

O que se segue, o achei escrito naquele lugar, onde se lê:

E foi Mardoqueu, e fêz tudo o que Ester lhe tinha mandado.

Mas isto não se acha no texto hebraico, nem se refere em algum dos intérpretes.

8 E Mardoqueu fêz oração ao Senhor, trázendo à memória tôdas as suas obras,

9 e disse: Senhor, Senhor Rei Onipotente, porque no teu poder estão postas tôdas as coisas, e não há quem possa resistir à tua vontade, se tens determinado salvar Israel.

10 Tu fizeste o Céu e a terra, e tudo quanto se contém no âmbito do Céu.

11 Tu és Senhor de tôdas as coisas, e não há quem resista à tua majestade.

12 Tu tudo conheces, e sabes que não por soberba nem por desprêzo, nem por alguma cobiça de glória tenho feito isto, de não adorar ao altivo Aman,

13 (porque pela salvação de Israel pronto estaria a beijar com gôsto os vestígios das suas pisadas),

14 mas temi trasladar para um homem a honra

Ester 13, 15-18; 14, 1-5

de meu Deus, e adorar a outro algum, que não fôsse o meu Deus.

15 E agora tu, ó Senhor Rei, Deus de Abraão, tem misericórdia do teu povo, porque nossos inimigos querem acabar e destruir a tua herança.

16 Não desprezes a tua porção, que para ti resgataste do Egito.

17 Escuta os meus rogos, e mostra-te propício à tua sorte e herança, e muda o nosso pranto em gôzo, para que vivendo louvemos, Senhor, o teu nome, e não feches a bôca dos que te louvam.

18 E todo o Israel clamou do mesmo modo ao Senhor orando com um mesmo coração, porque uma morte inevitável os ameaçava.

CAPÍTULO 14

LUTO E PRANTO DE ESTER, A QUAL EM ESPÍRITO DE HUMILDADE FAZ ORAÇÃO AO SENHOR.

1 A rainha Ester, temendo o perigo que estava iminente, recorreu ao Senhor.

2 E tendo deposto os vestidos reais, tomou um traje próprio de pranto e luto, em lugar de variedade de unguentos, cobriu a sua cabeça de cinza e de pó, e humilhou o seu corpo com jejuns: E todos os lugares em que antes costumava alegrar-se, encheu dos cabelos que arrancava.

3 E orava ao Senhor Deus de Israel, dizendo: Meu Senhor, tu que só és nosso rei, socorre-me a mim desamparada, e que não tenho outro favorecedor fora de ti.

4 O meu perigo está nas minhas mãos.

5 Eu ouvi contar a meu pai, como tu, ó Senhor,